

# DOCUMENTO FINAL

## Oficina de Saneamento Indígena



FIOCRUZ



SUS

MINISTÉRIO DA  
SAÚDE



GOVERNO FEDERAL

UNIÃO E RECONSTRUÇÃO





# FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ

## **PRESIDENTE**

Mario Moreira

## **Vice-Presidente de Ambiente, Atenção e Promoção da Saúde**

Hermano Albuquerque de Castro

## **Coordenação de Saúde e Ambiente (Programa de Saúde, Ambiente e Sustentabilidade da Fiocruz - FioProsas)**

Guilherme Franco Netto

## **Assessoria de Saúde e Ambiente**

Ana Cláudia Pinheiro da Silva

Esther Collazos

Gabriela de Vasconcelos Costa Lobato

Lorena Covem

Juliana Wotzasek Rulli Villardi

Mariely Helena Barbosa Daniel

Sandra Aparecida Padilha Magalhães Fraga

Suzane Durães

Virginia M. L. de Almeida

## **Relatoria da Oficina**

Gabriela Fernandez

Gabriela Lobato

Suzane Durães

## **Elaboração do Documento Final**

Alexandre Pessoa

Gabriela de Vasconcelos Costa Lobato

Mariely Helena Barbosa Daniel

Sandra Aparecida Padilha Magalhães Fraga

## **Fotografia**

Gutemberg Brito

Getty Images

## **Diagramação**

Tawana Roig





# Grupo de Trabalho Água e Saneamento

Portaria 6426/2019-PR

## **Coordenação:**

Alexandre Pessoa (EPSJV) e Guilherme Franco Netto (VPAAPS)

## **Integrantes:**

André Monteiro Costa (IAM/PE)

Clementina Feltmann (Ensp)

Fernando Carneiro (Fiocruz Ceará)

Jorge Machado (Fiocruz Brasília)

José Leonídeo de Sousa Santos (Cooperação Social/Presidência)

Léo Heller (IRR/MG)

Leonardo Esteves Freitas (OTSS/VPAAPS)

Paulo Barrocas (Ensp)

Renata Gracie (ICICT)

## **Coordenação executiva:**

Gabriela de Vasconcelos Costa Lobato (VPAAPS)





# Oficina de Saneamento Indígena – Fiocruz

**Data:** 06 e 07 de agosto de 2024

**Local:** Hotel Regina – Flamengo – Rio de Janeiro

**Público:** especialistas e pesquisadores de saúde indígena e de saneamento da Fiocruz que tenham interesse no tema de saneamento indígena.

**Programação** – Anexo 1

**Participantes** – Anexo 2

## Objetivos

- Identificar projetos e grupos de pesquisa da Fiocruz que tenham propostas e interesse com interface da temática saneamento e saúde indígena.
- Aprofundar a discussão da relação entre saúde e saneamento indígena identificando as principais lacunas, desafios e possibilidades para elaboração de projetos de pesquisa e intervenção.
- Identificar estratégias para ampliação de ações conjuntas entre as unidades da Fiocruz e parcerias interinstitucionais visando o fortalecimento do tema e incidências sobre as políticas públicas.
- Elaborar proposta de seminário de saneamento indígena a ser realizado pela Fiocruz em parceria com Secretaria de Saúde Indígena (Sesai) e participação de outras instituições de pesquisa e sociedade civil.



## Justificativa

A saúde indígena no Brasil é um campo que exige atenção especial, considerando as complexidades e particularidades das populações indígenas. O fortalecimento do Subsistema de Atenção à Saúde Indígena (SasiSUS) no Sistema Único de Saúde (SUS) é essencial para garantir que os direitos e as necessidades dessas comunidades sejam atendidos de forma adequada.

Nesse contexto, a Fiocruz tem empenhado esforços significativos ao longo do tempo para contribuir com o fortalecimento do SasiSUS, destacando-se a realização de três editais INOVA Fiocruz, que resultaram na implementação de 37 projetos já finalizados e mais 20 em execução voltados para a temática da saúde indígena. Os editais elaborados refletem a importância do protagonismo indígena, promovendo uma colaboração ativa com as comunidades.

Entretanto, a discussão sobre saúde indígena não pode se limitar apenas aos aspectos assistenciais. O saneamento, por exemplo, é um determinante social fundamental que impacta diretamente a saúde dessas populações. Em várias regiões do Brasil, as comunidades indígenas enfrentam desafios relacionados a condições de saneamento inadequadas, que pode contribuir com problemas de saúde.

Diante disso, o Grupo de Trabalho Água e Saneamento, instituído pela Portaria 6426/2019-PR, tem discutido em suas reuniões a necessidade de aprofundar o debate sobre saneamento e saúde indígena na instituição, reconhecendo as experiências, lacunas, desafios e potencialidades sobre o tema.

No entanto, o Seminário “Avanços e Desafios da Saúde Indígena no Brasil”, promovido pela Vice-Presidência de Ambiente, Atenção e Promoção da Saúde (VPAAPS) em novembro de 2023, evidenciou a ausência de ações estruturais nos projetos de pesquisa apoiados pelo Edital INOVA Saúde Indígena na área de saneamento.

Durante o evento, foram destacados problemas significativos, como o saneamento inadequado e as restrições orçamentárias que dificultam o desenvolvimento de ações e serviços de saneamento em comunidades indígenas. As discussões do GT Ambiente, Sustentabilidade e Território no seminário revelaram desafios adicionais, como o impacto de eventos climáticos extremos e a degradação das bacias hidrográficas, que intensificam a insegurança hídrica e alimentar, agravando problemas de saúde nas populações indígenas.

Esses problemas refletem-se no aumento das doenças infecciosas e crônicas relacionadas à contaminação dos corpos hídricos e à exposição a substâncias químicas. As aldeias indígenas, frequentemente localizadas em áreas rurais, apresentam peculiaridades culturais e territoriais que devem ser consideradas no manejo e implantação de tecnologias de saneamento.

Recentemente, o Ministério da Saúde solicitou ao GT Água e Saneamento um posicionamento sobre a implementação do Programa Nacional de Saneamento Rural (PNSR), o que resultou na divulgação de uma Nota Técnica. A nota enfatizou a importância de instituir o Programa Nacional de Saneamento Indígena, alinhado à Política Nacional de Atenção à Saúde dos Povos Indígenas (PNASPI). Destacou-se também a necessidade de mobilização coordenada entre o Ministério da Saúde e parceiros governamentais e não governamentais para abordar as especificidades étnico-territoriais, epidemiológicas, sanitárias e ambientais, criando políticas de saúde mais eficazes e culturalmente apropriadas.

A proposta para a Oficina de Saneamento Indígena surge como uma iniciativa do GT Água e Saneamento para enfrentar esses desafios. A oficina teve por objetivo promover um espaço de diálogo e colaboração entre especialistas e pesquisadores da Fiocruz, com foco em tecnologias e gestão da informação, vigilância em saúde e tecnologias sociais, convencionais em processos sustentáveis de saneamento.

Inspirada pelos avanços obtidos em atividades anteriores, como o Seminário “Avanços e Desafios da Saúde Indígena no Brasil”, a oficina buscou consolidar e



expandir esses avanços, destacando a importância de considerar não apenas as necessidades imediatas de saneamento, mas também as questões socioambientais e culturais que afetam as comunidades indígenas. Dessa forma, a Oficina de Saneamento Indígena se configurou como um espaço para a construção coletiva de conhecimento, troca de experiências e formulação de propostas concretas que a Fiocruz pode elaborar com o objetivo de melhorar a qualidade de vida e saúde das populações indígenas.

## **Principais Resultados e Propostas de Ações Estratégicas da Oficina**

As discussões abordaram reflexões sobre a necessidade de integrar o saneamento ambiental ao cuidado com o território, reconhecendo-o como um importante determinante da saúde das populações indígenas. Além disso, foram debatidos outros temas transversais à agenda, que serão apresentados nos itens subsequentes.

### **• Saneamento Ambiental**

As discussões da oficina sobre saneamento em áreas indígenas revelaram a necessidade de repensar a relação entre saúde e saneamento, ampliando a abordagem para além da “cultura de obras” – um foco restrito em infraestrutura que não considera as múltiplas dimensões que impactam a determinação socioambiental da saúde.

O saneamento ambiental deve ser pautado em uma abordagem integrada, que harmonize inovação e tecnologia com uma visão holística de saneamento e saúde. Isso é essencial para enfrentar os desafios enfrentados pelas comunidades indígenas de maneira sustentável e culturalmente adequada. A integração entre as diversas iniciativas da Fiocruz, que trabalham com tecnologias sustentáveis para água e saneamento, é fundamental. A necessidade de fortalecer a colaboração entre a Sesai e os Distritos Sanitários Especiais Indígenas (DSEIs) na gestão do saneamento foi um ponto central. Esse fortalecimento é fundamental para garantir um planejamento mais coordenado e a implementação de ações mais eficazes. As discussões também evidenciaram a fragilidade e a dissociação das informações sobre saneamento e saúde, o que prejudica a análise e a tomada de decisões. Melhorar as estratégias de coleta e uso de dados é essencial para um planejamento mais preciso e eficaz das ações de saneamento nas áreas indígenas.

Um problema específico identificado foi a falta de dados detalhados sobre a cobertura populacional beneficiada pelas infraestruturas de abastecimento de água nas aldeias. Apesar da presença de tecnologias de abastecimento, a falta de precisão na mensuração do número de pessoas atendidas e os desafios impostos pelos aspectos culturais e geográficos das comunidades dificultam a avaliação do acesso à água potável.

A centralização da aprovação dos projetos de infraestrutura de saneamento na Sesai, em Brasília, também foi outro ponto crítico discutido. A distância entre o processo de aprovação (Sesai – central) e o local de implantação das tecnologias pode resultar na falta de consideração dos aspectos territoriais, sociais, culturais e sanitários específicos de cada comunidade, enfraquecendo a eficácia das iniciativas. A desarticulação entre a Sesai e os DSEIs na gestão e implementação de projetos também contribuiu para a qualidade insatisfatória do saneamento nas aldeias.

Além disso, a fragilidade na implantação, operação e monitoramento das infraestruturas de saneamento foi outro aspecto destacado. A responsabilidade da Sesai de garantir a execução e o acompanhamento dessas ações, de acordo com a visão dos participantes da oficina, tem sido insuficiente para atender às necessidades das comunidades indígenas de maneira eficaz.

Diante desses desafios, foram discutidas várias estratégias para melhorar a situação. A descentralização do processo de aprovação de projetos, com maior envolvimento dos DSEIs e das comunidades locais, foi sugerida como uma forma de tornar o planejamento mais eficiente e alinhado às realidades locais.

A revisão das tecnologias de saneamento aplicadas nas aldeias, para garantir que sejam mais sustentáveis e adequadas às particularidades locais, também foi debatida. A participação ativa das comunidades indígenas na escolha e manutenção dessas tecnologias é vista como essencial para assegurar a viabilidade a longo prazo das soluções propostas.

Finalmente, a capacitação dos Agentes Indígenas de Saneamento (Aisan) foi identificada como uma estratégia importante. Esses profissionais devem estar preparados para atuar de forma integrada com as áreas de saúde, vigilância em saúde e ambiente, considerando as especificidades territoriais e culturais das aldeias com ações articuladas entre AIS, Aisan, a equipe multiprofissional, professores das escolas indígenas e as lideranças indígenas para melhor interação com as comunidades indígenas, uma vez que todos são educadores.

## • **Desenvolvimento Colaborativo com Comunidades Indígenas**

Um dos principais resultados foi a reafirmação da necessidade de construir todas as iniciativas em conjunto com as comunidades indígenas, respeitando suas especificidades e promovendo uma abordagem integrada entre saúde, ambiente e território. Houve consenso entre os participantes de que todas as ações da Fiocruz relacionadas aos povos indígenas devem ser elaboradas com a participação ativa dessas comunidades, respeitando a diversidade étnica e incluindo uma atenção especial às populações não aldeadas. As tecnologias de saneamento, por exemplo, devem ser desenvolvidas em parceria com as comunidades, garantindo que a manutenção seja factível localmente. Para isso, é fundamental que os pesquisadores e colaboradores da Fiocruz estejam preparados para trabalhar com essas populações, considerando suas especificidades e necessidades.



Importante lembrar que, de acordo com o Plansab e o PNSR, a efetividade das ações de saneamento envolvem a articulação das ações estruturais (projetos e obras), e as ações estruturantes (planejamento, gestão participativa, monitoramento, educação e participação social).

## • Vigilância Popular e Territorial

A oficina destacou a importância de apoiar e aprimorar as práticas de vigilância realizadas pelas comunidades indígenas. Isso significa reconhecer e reforçar o papel que essas comunidades desempenham na monitorização e proteção de seus próprios territórios, considerando suas práticas e conhecimentos tradicionais.

As comunidades indígenas já desempenham um papel ativo na vigilância de seus territórios, porém, elas demandam capacitações que integrem as perspectivas de saúde e o ambiente de maneira holística. Essa integração é fundamental, pois, para os indígenas, saúde e ambiente não são conceitos dissociáveis. Os conceitos de “corpo-território” e “corpo bioma”, que enfatizam a indissociabilidade entre corpo humano, foi amplamente discutido, e apontado como essencial para a compreensão da dinâmica de cada território.

Assim, o debate sobre esse tema destacou a importância de que iniciativas de vigilância em saúde e saneamento ambiental considerem a perspectiva popular, respeitando as práticas tradicionais e promovendo uma abordagem que reflita a conexão intrínseca entre os aspectos biológicos e ambientais sem esquecer que os corpos hídricos e os corpos indígenas são indissociáveis.

## • Articulação entre Projetos e Unidades

A integração entre projetos da instituição e políticas correlatas foi um aspecto reiteradamente enfatizado. É fundamental que a Fiocruz desenvolva uma abordagem robusta e integrada para abordar a temática do saneamento indígena, evitando a simples manifestação de uma “cultura de obras” e iniciativas individuais.

É essencial fomentar uma interação entre as iniciativas da Fiocruz que lidam com tecnologias inovadoras e a gestão e manejo das águas. Essa sinergia potencializa o

impacto das ações, e reforça a relevância da instituição na promoção de soluções sustentáveis e integradas.

Além disso, o fortalecimento e ampliação dos laboratórios da Fiocruz é uma prioridade inadiável para assegurar que as pesquisas e projetos desenvolvidos sejam efetivos e estejam em sintonia com as demandas atuais da sociedade. Essa iniciativa potencializa a capacidade da Fiocruz em gerar conhecimento relevante, e responde às necessidades emergentes da população, promovendo soluções mais eficazes e inovadoras.

## Encaminhamentos

A partir das discussões do evento, foram identificados problemas significativos, como o saneamento ambiental inadequado, que impacta diretamente as comunidades indígenas. Essas questões, aliadas à necessidade urgente de integrar saúde, ambiente e território de forma mais efetiva, orientaram a definição de encaminhamentos estratégicos voltados para a promoção da saúde indígena.

A seguir, são apresentadas as principais ações acordadas, como a realização de um seminário e a criação de grupos de trabalho para conduzir as próximas etapas. Essas iniciativas visam enfrentar as lacunas identificadas e fortalecer a articulação e implementação de políticas e práticas eficazes no contexto da saúde e saneamento indígena. Como parte dessas ações, este relatório foi desenvolvido para compartilhar os resultados da oficina e servir como uma base para as próximas etapas.





# Realização do Seminário de Saúde Indígena e Saneamento

Será formado um grupo de trabalho para compor a equipe de organização do seminário, previsto para o 2025, sob a coordenação do GT Água e Saneamento e da VPAAPS. Esse grupo terá a responsabilidade de planejar e implementar o evento, alinhado às diretrizes discutidas na oficina.

## Composição sugerida durante a reunião:

Adriana Sotero – Ensp  
Aliciane Peixoto – FMA/VPAAPS  
Aline Caldas – Ensp  
Bernardo Aleixo – IRR  
Fernanda Saviciki – Ceará  
Isadora Siqueira – IGM  
Ivanildes Pereira – OTSS/VPAAPS  
Jorge Machado – Brasília  
Katia Menezes – ILMD  
Paulo de Tarso – Piauí  
Rafael Moreira – IAM

## Pontos Focais

Os representantes das unidades e escritórios da Fiocruz presentes na oficina se comprometeram a atuar como pontos focais, momentaneamente, facilitando a identificação de pesquisadores e divulgando o progresso da organização do seminário. Os diretores de unidades e escritórios da Fiocruz serão consultados e indicarão seus pontos focais.

## Organização de Revista Temática

O GT Águas e Saneamento buscarão informações junto à Ensp e à Abrasco para a organização de uma revista temática, que reunirá e disseminará os principais debates e resultados alcançados.

## Produção de Documento

Será elaborado um documento consolidado com as diretrizes e propostas para o Seminário Brasileiro de Saúde e Ambiente da Abrasco e a COP30, abordando as questões discutidas na oficina.

## Mapeamento de Grupos de Trabalho

Serão identificados grupos de trabalho e pesquisadores da Fiocruz que atuam na interface entre saúde e saneamento indígena, com o objetivo de fortalecer as colaborações e ampliar o impacto das ações voltadas à promoção da saúde nas comunidades indígenas.

# Anexo 1 - Programação

## 06 DE AGOSTO

**09h – 09h30**

**Abertura:**

Guilherme Franco Netto - Coordenador de Saúde e Ambiente  
Vice-Presidência de Ambiente, Atenção e Promoção  
da Saúde (VPAAPS) da Fiocruz

**09h30 – 10h30**

**Rodada de apresentação dos participantes**

**10h30 – 10h45**

**Apresentação dos objetivos e metodologia da Oficina**

*Alexandre Pessoa - Coordenador GT de Água e Saneamento (EPSJV)*

**10h45 – 11h15**

**Palestra: Promovendo Saúde Indígena através do Saneamento:  
Resultados do Seminário e Resgate dos Projetos INOVA na  
Fiocruz**

*Sandra Fraga - Assessora Coordenação de Ambiente da Vice-Presidência de  
Ambiente, Atenção e Promoção da Saúde (VPAAPS) da Fiocruz*

**11h15 – 12h  
14h – 17h**

**DEBATE**

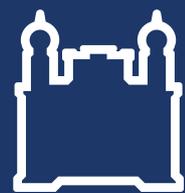
## 07 DE AGOSTO

**09h – 12h**

Elaboração da proposta de Seminário de Saúde Indígena

## Participantes - Anexo 2

Nome	Unidade	Email
<b>Adriana Sotero Martins</b>	DSSA/ENSP	adriana.sotero@fiocruz.br
<b>Alexandre Pessoa</b>	EPSJV	alexandre.pessoa@fiocruz.br
<b>Aliciane Peixoto</b>	FMA / VPAAPS	aliciane.peixoto@fiocruz.br
<b>Aline Diniz Rodrigues Caldas</b>	DSSA/Ensp	aline.caldas@ensp.fiocruz.br
<b>André Fenner</b>	Gereb	andre.fenner@fiocruz.br
<b>Andrea Vanini</b>	FMA / VPAAPS	andrea.vanini@fiocruz.br
<b>Bernardo Aleixo</b>	IRR	bernardo.aleixo@fiocruz.br
<b>Camila Claudino</b>	VPAAPS	camila.lantiman@fiocruz.br
<b>Fernanda Savicki</b>	Ceará	fernanda.savicki@fiocruz.br
<b>Fernando Carneiro</b>	Ceará	fernando.carneiro@fiocruz.br
<b>Francco Antônio N. S. Lima</b>	PITSS / VPAAPS	francco.lima@fiocruz.br
<b>Gabriela Fernandez</b>	VPAAPS	gabriela.fernandez@fiocruz.br
<b>Gabriela Lobato</b>	VPAAPS	gabriela.lobato@fiocruz.br
<b>Gina Boemer</b>	EPSJV	ginacboemer@gmail.com
<b>Giorgio Garcia Cristofani</b>	INI	gio.cristofani08@gmail.com
<b>Guilherme Franco Netto</b>	VPAAPS	Guilherme.netto@fiocruz.br
<b>Isadora Cristina Siqueira</b>	IGM/FIOCRUZ-BA	isadora.siqueira@fiocruz.br
<b>Ivanildes Pereira</b>	OTSS/VPAAPS	ivanildeskerexu@gmail.com
<b>Jaime Lopes da Mota Oliveira</b>	ENSP e DSSA	jaime.oliveira@fiocruz.br
<b>Jorge Machado</b>	Gereb	jorge.machado@fiocruz.br
<b>Juliana Gonçalves Reis</b>	VPAAPS	goncalves.juliana@fiocruz.br
<b>Juliano Luís Palm</b>	Neepes/Ensp	juliano.palm@fiocruz.br
<b>Kátia Maria Lima de Menezes</b>	ILMD - FIOCRUZ/AM	katia.lima@fiocruz.br
<b>Marcela Abrunhosa</b>	Atenção VPAAPS	marcela.abrunhosa@fiocruz.br
<b>Leo Heller</b>	IRR	leo.heller@fiocruz.br
<b>Leonardo Esteves</b>	VPAAPS	leonardo.esteves@fiocruz.br
<b>Mariely Barbosa</b>	VPAAPS	mariely.barbosa@fiocruz.br
<b>Mauro de Lima Gomes</b>	OTSS VPAAPS	mauro.gomes@fiocruz.br
<b>Paulo Cesar Basta</b>	Densp/Ensp	paulo.basta@fiocruz.br
<b>Paulo de Tarso Xavier S. Júnior</b>	Fiocruz Piauí	paulo_juniorpio@hotmail.com
<b>Paulo Henrique de Oliveira Leda</b>	Farmanguinhos	paulo.leda@fiocruz.br
<b>Paulo Roberto de Abreu Bruno</b>	DSSA/ENSP	paulo.bruno@fiocruz.br
<b>Rafael da Silveira Moreira</b>	IAM/FIOCRUZ-PE	rafael.moreira@fiocruz.br
<b>Rodrigo Tobias</b>	ILMD - FIOCRUZ/AM	rodrigo.sousa@fiocruz.br
<b>Sandra Fraga</b>	VPAAPS	sandra.fraga@fiocruz.br
<b>Sandra Hacon</b>	ENSP	sandrahacon@gmail.com
<b>Simone Cynamon Cohen</b>	DSSA/ENSP	simone.cynamon@fiocruz.br
<b>Suzane Duraes</b>	VPAAPS	suzane.duraes@fiocruz.br



*Avenida Brasil, nº 4.365,  
Manguinhos  
CEP: 21.040-360  
Contato: (21) 2598-4242*



MINISTÉRIO DA  
SAÚDE

